

## Indústria da Construção intensifica queda em janeiro

### RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN, aponta que, no mês de janeiro, a atividade do setor registrou queda mais intensa e ficou abaixo do padrão usual para o período, tendência que se repete ininterruptamente desde fevereiro de 2013. Acompanhando o desempenho negativo da atividade, o número de empregados também caiu, mantendo a tendência de baixa que vem sendo observado desde outubro de 2013. Em que pese a retração da atividade, os empresários apontaram aumento no nível médio de Utilização da Capacidade de Operação (UCO) cujo índice passou de 46% para 48% entre dezembro e janeiro.

Em fevereiro, as perspectivas dos empresários da Construção se mantem positivas com a evolução do nível de atividade e dos novos empreendimentos e serviços, ainda que o otimismo tenha se reduzido em relação ao levantamento anterior; ao mesmo tempo em que manifestam expectativas de queda nas compras de insumos e estabilidade no número de empregados. Já a intenção de investimento voltou a subir - aumento de 9,5 pontos na comparação com janeiro. Com isso, o índice registra sua quarta alta seguida.

Comparando-se os indicadores avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 25/02 pela CNI, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que na indústria nacional a utilização da capacidade de operação (UCO) caiu 2 pontos percentuais entre dezembro e janeiro (de 57% para 55%), permanecem otimistas com relação às compras de matérias-primas e ao número de empregados, e o índice de intenção de investimento voltou a cair em fevereiro, após dois aumentos consecutivos.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

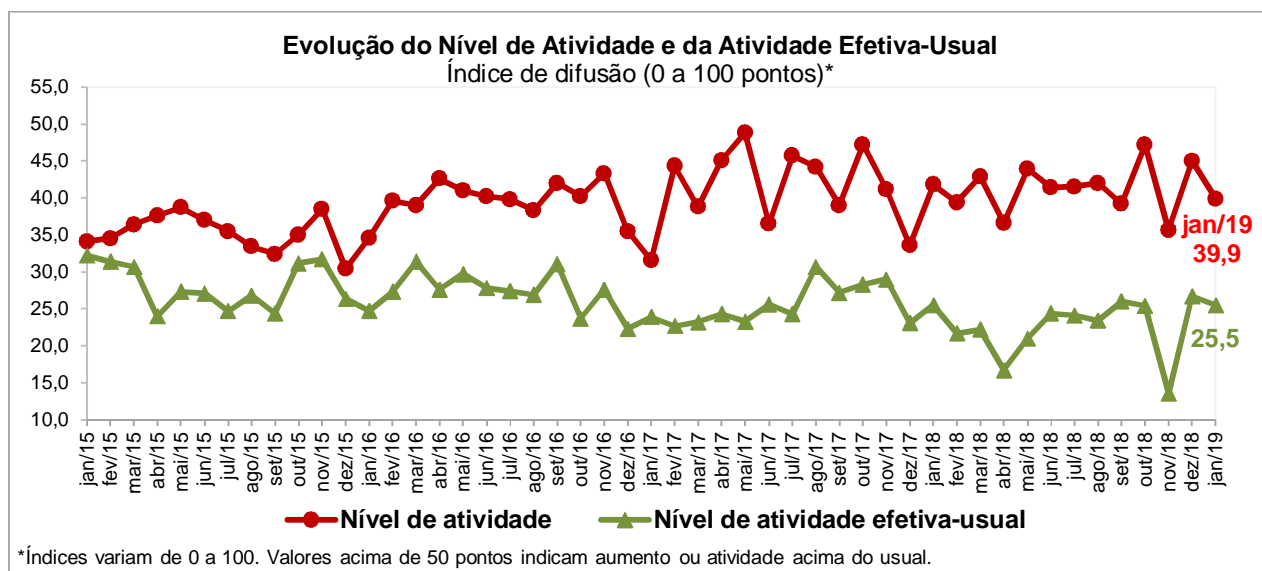
<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industria-da-construcao/>

### EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

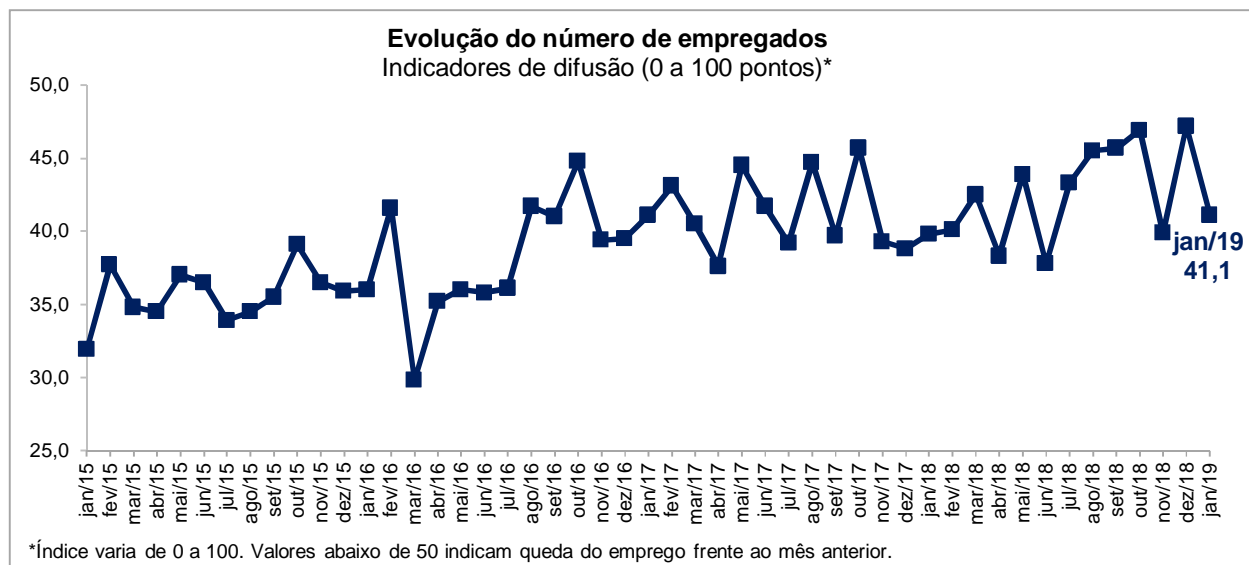
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 1º e 13 de fevereiro de 2019, mostram que a atividade do setor voltou a cair mais intensamente em janeiro e segue abaixo do padrão usual para o período.

O indicador do nível de atividade recuou 5,1 pontos, passando de 45,0 para 39,9 pontos, mostrando que a queda na atividade se acentuou, comparativamente ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam queda). Na comparação com janeiro de 2018, o indicador caiu 1,9 pontos (41,8 pontos).

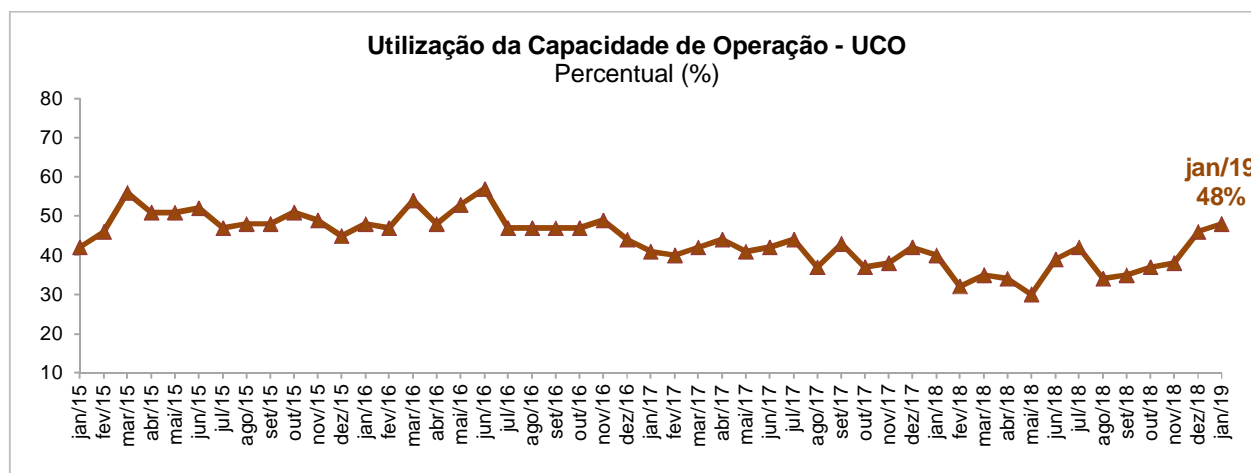
O indicador do nível de atividade efetiva-usual apontou queda de 1,2 pontos, ao passar de 26,7 para 25,5 pontos, revelando que a atividade ficou aquém do padrão usual para os meses de janeiro. Na comparação com o mesmo mês de 2018, o índice não sofreu alteração (25,5 pontos).



O indicador de evolução do número de empregados caiu 6,1 pontos entre dezembro e janeiro, passando de 47,2 para 41,1 pontos, revelando queda no emprego em relação ao mês anterior. Apesar do recuo, o índice alcançou o melhor resultado para um mês de janeiro desde 2014, quando atingiu 48,0 pontos. Na comparação com janeiro de 2018, o indicador cresceu 1,3 pontos (39,8 pontos).



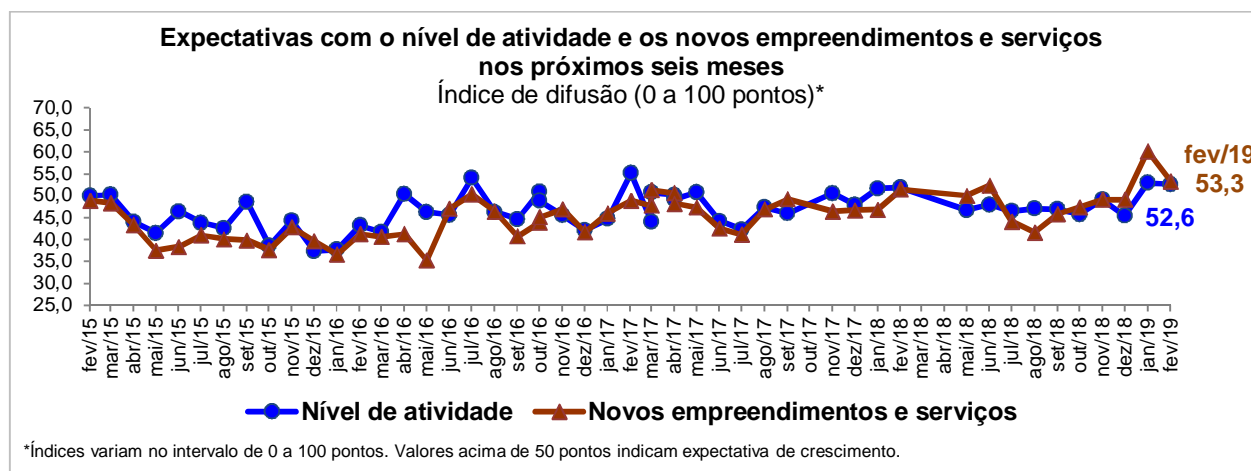
Em janeiro, o nível médio de utilização da capacidade de operação (UCO) da indústria atingiu 48%, 2 pontos percentuais acima do índice de dezembro (46%) e 8 pontos percentuais superiores ao observado em janeiro de 2018 (40%). Com esse movimento de alta, a UCO alcançou o melhor resultado para um mês de janeiro desde 2014, quando o indicador atingiu 70%.



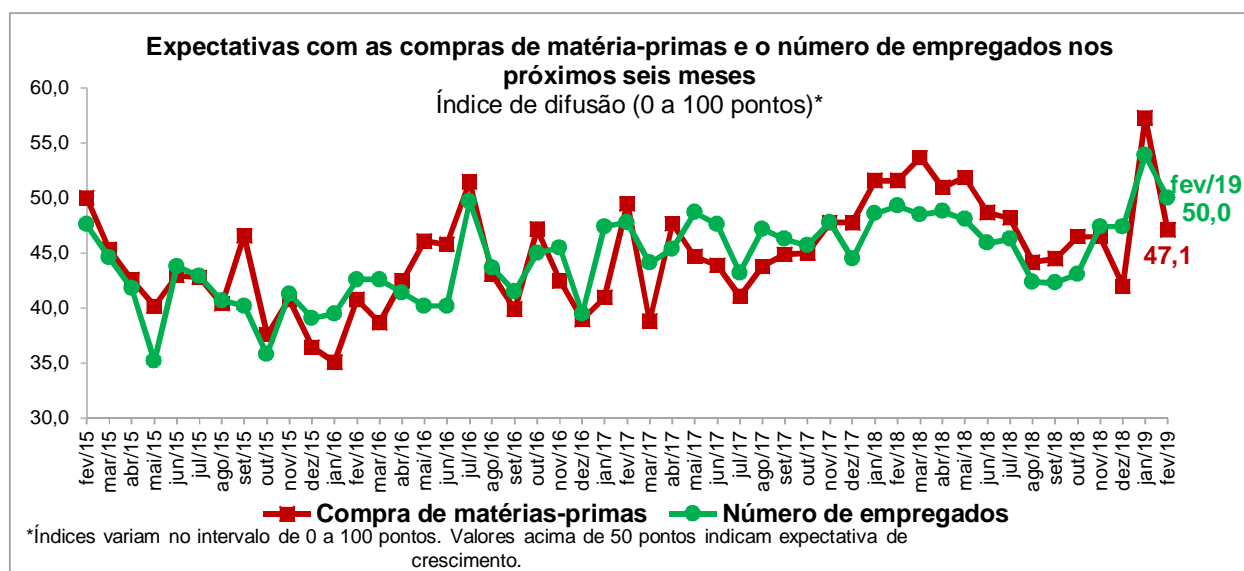
## EXPECTATIVAS

Em fevereiro, as expectativas dos empresários da Indústria da Construção seguem positivas quanto à evolução do nível de atividade e dos novos empreendimentos e serviços, mas observa-se redução do otimismo. Os empresários ainda esperam queda nas compras de insumos e matérias-primas e estabilidade no número de empregados nos próximos meses. (Indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos e valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo).

O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade caiu 0,3 ponto, ao passar de 52,9 para 52,6 pontos, e o de novos empreendimentos e serviços recuou 6,8 pontos, ao passar de 60,1 para 53,3 pontos, mas ainda se encontram acima da linha divisória de 50 pontos, revelando que os empresários potiguares preveem aumento no nível de atividade e nos novos empreendimentos e serviços nos próximos seis meses.

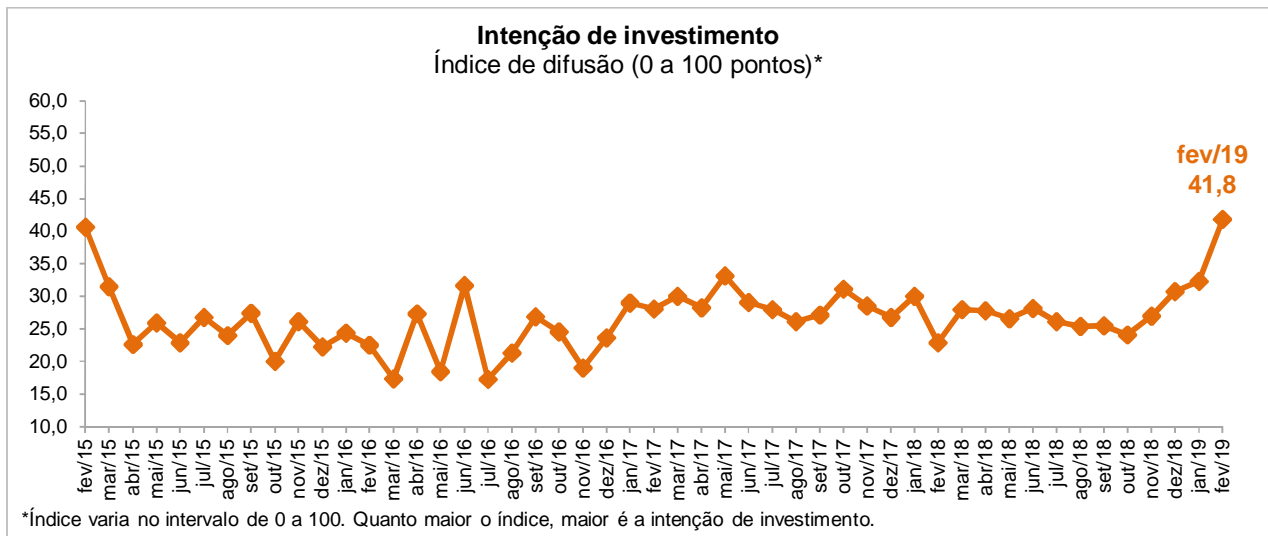


O indicador relativo às compras de insumos e matérias-primas recuou 10,2 pontos, ao passar de 57,3 para 47,1 pontos, e o do número de empregados caiu 3,9 pontos, ao passar de 53,9 para 50,0 pontos, mostrando que os empresários potiguaros esperam queda nas compras de insumos e estabilidade no número de empregados nos próximos seis meses.



## INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em fevereiro, o índice que mede a intenção de investimento na Indústria da Construção alcançou 41,8 pontos, o maior valor para um mês de fevereiro desde 2014, quando o indicador atingiu 57,2 pontos. O índice está 9,5 pontos acima do nível registrado em janeiro (32,3 pontos) e 18,9 pontos superiores ao valor observado em fevereiro de 2018 (30,0 pontos). Além disso, o indicador chega ao quarto mês consecutivo de aumento, acumulando alta de 17,7 pontos no período. Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.



Indicadores	Indústria da Construção		
	Atividade		
Mensal	jan/18	dez/18	jan/19
Nível de atividade	41,8	45,0	39,9
Atividade efetiva-usual	25,5	26,7	25,5
Número de empregados	39,8	47,2	41,1
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	40	46	48
Expectativas para os próximos seis meses			
Mensal	fev/18	jan/19	fev/19
Nível de atividade	51,8	52,9	52,6
Compras de insumos e matérias-primas	51,6	57,3	47,1
Novos empreendimentos e serviços	51,4	60,1	53,3
Número de empregados	49,3	53,9	50,0
Intenção de investimento*	22,9	32,3	41,8

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

\*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento

**Perfil da amostra:** 14 empresas, sendo 3 pequenas e 11 médias e grandes.

**Período de coleta:** de 1 a 13 de fevereiro de 2019.

## Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: “Pequenas” (entre 10 e 49 empregados), “Médias” (entre 50 e 249 empregados) e “Grandes” (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável “Pessoal Ocupado”, segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Ediene Maria da Cruz - Colaboraram: Silvana Maria de Araújo e Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Fone: (84) 3204-6271 - Fax: (84) 3204-6291 - E-mail: [edienecruz@fiern.org.br](mailto:edienecruz@fiern.org.br), [silvana@fiern.org.br](mailto:silvana@fiern.org.br), [sandra@fiern.org.br](mailto:sandra@fiern.org.br) - Home page: [www.fiern.org.br](http://www.fiern.org.br).